MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
1999 **nº 198**

GUIA DE VISITA DA SALA DAS RELÍQUIAS DE FREI GALVÃO



Durante as festividades de primeiro aniversário da beatificação de Frei Galvão, foi inaugurada em Guaratinguetá a 23 de outubro de 1999, a *Sala das Relíquias de Frei Galvão*.

A abertura desta Sala - extensão do Museu Frei Galvão - veio atender ao desejo dos numerosos devotos do Beato, interessados em reverenciar sua memória, no local onde nasceu e viveu o primeiro brasileiro a receber a glória dos altares.

Endereço - Casa de Frei Galvão, na esquina das ruas Frei Galvão - nº 78 e Frei Lucas, a poucos metros da Catedral de Santo Antônio onde Frei Galvão foi batizado. Placas na casa identificam o local.

A Sala das Relíquias - localiza-se na primitiva entrada da Casa de Frei Galvão, na parte térrea da casa, que é voltada para a rua Frei Lucas. Trata-se de um espaço com 50 m②, onde estão em exposição relíquias, móveis, imagens e quadros. O piso, reconstituído, é de tijolos antigos. Na parede que dá para a rua Frei Galvão, a taipa foi recoberta e sua espessura pode ser observada na parte superior. As portas, seus batentes e suas soleiras pertencem à casa original.

As Relíquias - estão expostas em uma vitrina à entrada da Sala e constituem a memória pessoal de Frei Galvão em vida e após sua morte, como:

- **O prato** - doado ao Museu Frei Galvão em 1988, pelo Comendador Francisco de Oliveira Filho, de Boituva. A identificação da peça traz a seguinte informação: "Este prato foi retirado do serviço do Convento da Luz por Frei Galvão. Passou a pertencer ao Cônego Augusto Cavalheiro, depois ao Dr. Pedro de Toledo que foi Governador de São Paulo, no período da Revolução de 1932 e posteriormente a este doador". No Mosteiro da Luz, em São Paulo, há uma caneca da mesma louça, que foi também de uso de Frei Galvão.

- **O Cordão franciscano de Frei Galvão** - usado na cintura das senhoras prestes a dar a luz, e doado ao Museu Frei Galvão por antiga parteira. Tem a seguinte origem: "Uma sobrinha de Frei Galvão, que se achava grávida e com risco de vida, teve a inspiração de colocar em volta de seu corpo, como remédio, o cinto franciscano de Frei Galvão. Sem revelar o seu desejo, começou a tecer em segredo um cordão, para trocá-lo com o de seu tio frade. Chegando de surpresa a Guaratinguetá, Frei Galvão apareceu na casa da sobrinha. Trocando com ela o seu cinto, lhe disse: "guarda este cordão, que servirá para salvar muitas mãe, nas aperturas do parto..." O estado em que se encontra este cordão atesta o seu uso constante. Chegou a ser substituído por outro, que também já está muito usado e hoje também pertence ao acervo do Museu Frei Galvão.

- **A Relíquia ou "Bentinho"** - acompanha o cordão franciscano. Era colocada sob o travesseiro da parturiente ou do doente em estado grave. Em seu interior estão Pílulas de Frei Galvão, terra de Jerusalém e oração do Santo Sepulcro, além de uma prece Nossa Senhora do Bom Parto. Ainda hoje o Museu Frei Galvão recebe pedidos de empréstimo dessa relíquia e do cordão - testemunhas de tantas dores e alegrias...

Pílulas de Frei Galvão - criadas pelo frade e preparadas conforme seu ensinamento, para serem usadas por pessoas de fé, como remédio para os males do corpo e da alma. O seu uso durante a gravidez e o parto demonstrou a preocupação do Frei com senhoras prestes a dar a luz, levando-o a ser considerado como o "patrono das parturientes". A Pílula é considerada pela Igreja Católica como sacramental. Nela vem escrita uma jaculatória em latim, dedicada a Nossa Senhora da Imaculada Conceição: "*Post Partum Virgo Inviolata permansisti: Dei Genitrix intercede pro nobis*" ou seja: "Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercede por nós".

Fragmento de osso de Frei Galvão - retirado durante sua exumação, no Mosteiro da Luz em São Paulo, no ano de 19.....Possui documento de autenticidade, em latim, assinado por Irmã Célia Cadorin, Postuladora da Beatificação de Frei Galvão.

Fragmento do hábito de Frei Galvão - sobre essa batina, narram as crônicas do Mosteiro da Luz que "quando Frei Galvão faleceu em 23 de dezembro de 1822, a fama de sua santidade já se havia espalhado por todo o Brasil. O povo que compareceu em massa ao velório, desejoso de guardar uma relíquia sua, foi cortando pedacinhos de seu hábito, que ficou reduzido até os seus joelhos. Como ele possuísse somente aquela batina e, era alto, vestiram-lhe o hábito de um outro frade, que lhe ficou igualmente muito curto". Desse modo, foi Frei Galvão sepultado à frente da Igreja da Luz, por ele edificada. Esta relíquia também tem sua autenticação assinada por Irmã Célia Cadorin.

Terra, madeira e fragmentos do caixão de Frei Galvão - retirados durante sua exumação, no início do processo de beatificação, como prova de sua existência e sepultamento naquele local.

Medalhas - com a terra de seu sepulcro, foram preparadas para relíquias pelas Irmãs do Mosteiro da Luz.

Tecido - que envolveu os ossos de Frei Galvão, após sua exumação e hoje transformado em relíquias.

Pedras devocionais da primeira lápide do túmulo de Frei Galvão - Essas pedras tiveram a mesma origem e destino da batina de Frei Galvão. Foram pouco a pouco, levadas pelos devotos, aos pedacinhos. Eram colocadas em copos com água, para uso dos enfermos. São atualmente raríssimas.

Madeira da Casa de Frei Galvão - doada por moradora da casa, da família de Lourenço Pires Barbosa que aí viveu por vários anos. Era costume antigo na cidade retirar e guardar, como relíquias, lascas das portas da casa de Frei Galvão.

Flores da Beatificação - estiveram no altar da missa solene em que o Papa João Paulo II beatificou Frei Galvão no Vaticano, em Roma, na manhã de 25 de outubro de 1998.

Cruz - junto da vitrine, na parede. Composta por tijolos da demolição de antiga capela do município, dedicada a Nossa Senhora Sant'Ana - padroeira de Frei Galvão. A marca dos tijolos é uma cruz em relevo, identificando a sua procedência religiosa.

Mobília - composta de sofá, cadeira, poltronas e dois aparadores, do século XIX. Pertenceu a Maria Francisca Galvão de França Alves, sobrinha de Frei Galvão. Doada ao Museu Frei Galvão pelo Orfanato Puríssimo Coração de Maria em 1972, quando da fundação do Museu.

Oratório de parede - Frei Galvão e as Pílulas. Óleo sobre madeira, do artista Luiz Rodrigues. 1999. As portas do oratório pertenceram ao nicho do Batistério da Catedral de Santo Antônio, onde o menino Antônio Galvão de França - futuro Frei Galvão, foi batizado em 1739.

Anjos da parede - em madeira. Pertenceram à igreja do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá, erguida no século XVIII, na época de Frei Galvão.

Anjos tocheiros - em gesso, do século XX. Pertenceram à igreja do Convento franciscano de Nossa Senhora das Graças de Guaratinguetá, em 1939.

Autos da Beatificação e Canonização de Frei Galvão - reprodução dos volumes I e II, sob o título "*Canonizationis Servi Dei Fr. Antonii Sancta Anna Galvão. O.F.M. Disc. Fundatoris Monasterii Sororum Conceptionistarum (Recolhimento da Luz) Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis - Biografia Documentata. Romae. 1993*".

Casa de Frei Galvão - desenho a bico-de-pena, de Tom Maia, com a seguinte legenda: Monumento histórico e religioso de Guaratinguetá, a Casa de Frei Galvão é marco único no país, como local do nascimento do primeiro brasileiro que recebeu a glória dos altares, nos quinhentos anos da história do Brasil.

Mosteiro da Luz - desenho a bico-de-pena, de Tom Maia, com a seguinte legenda: o Mosteiro da Luz, fundado e construído por Frei Galvão em São Paulo, para as religiosas concepcionistas, é hoje declarado pela UNESCO - Patrimônio Cultural da Humanidade.

Frei Galvão - estampa comemorativa de sua Beatificação. Reprodução da primeira tela a óleo do Beato, datada do século XIX e de artista anônimo. Pertencente ao Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro.

Mesa de Frei Galvão - em madeira, com uma gaveta. O documento de sua doação, manuscrito, tem o seguinte texto: "Esta mesa serviu de púlpito para Frei Galvão nas célebres missões pregadas nos sítios e nas ruas de São Luiz do Paraitinga. Frei Galvão

havia deixado o sinal de seus pés, bem visível, nesta mesa, mas o tempo apagou. A Paróquia de São Luiz oferece com muito carinho a "mesa de Frei Galvão" ao seu Museu em Guaratinguetá". O documento é assinado por Monsenhor Tarcísio de Castro Moura, Pároco de São Luiz e datado de 4 de outubro de 1989. A importância dessa mesa, usada nas missões de 1811, é tanta que ela é registrada em várias publicações do século XIX.

Frei Galvão - imagem em gesso, de autoria de Cícero D'Avila. Procedente do Mosteiro da Luz, é igual à existente na Catedral de Santo Antônio, porém pequena. Serviu de modelo para a grande estátua de Frei Galvão, de 8 metros de altura, obra de Irineo Migliorini.

Frei Galvão - imagem primitivista em madeira, de autoria de Pedro Alberto Faria. Feita por promessa. Doada ao Museu Frei Galvão por Luiz Henrique Teberga Galvão, em 1998, para a exposição comemorativa da Beatificação de Frei Galvão, no Museu Frei Galvão.

Coleção de Fatos e Milagres de Frei Galvão - com telas, legendas explicativas e os seguintes títulos: A Caridade (Frei Galvão menino); O milagre de Potunduva (bilocação de Frei Galvão); Frei Galvão - arquiteto e operário (construção do Mosteiro da Luz); O dom da ubiqüidade; O dom da levitação; O cordão (exposto entre as relíquias); A tempestade (fato ocorrido no largo da Matriz em Guaratinguetá e em Roma, na beatificação); O frango do diabo (fato da tradição popular); O milagre de Daniela (milagre escolhido para a beatificação de Frei Galvão). As telas a óleo, são da autoria de Alex Tavares e datadas de 1999.

Bíblia Sagrada das Famílias - com ilustrações e rica encadernação. Traz nas páginas 775 e 776 a biografia de Frei Galvão. Editada em Chapecó - S.C., em homenagem à visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1998.

Frei Galvão Missionário - tela de Alex Tavares, doada ao Museu Frei Galvão, em 1998, para a exposição comemorativa de sua beatificação.

Ferragens - coleção de fechaduras, chaves, cravos, trincos, ganchos, cadeados e dobradiças substituídas na reconstrução da Casa de Frei Galvão.

Escada de Frei Galvão - na saída da Sala das Relíquias, com o seguinte texto: "Esta casa é anterior a 1739, ano em que nela nasceu Frei Galvão. A edificação original em taipa e pau-a-pique, foi reconstruída em 1989. Neste espaço estão as pedras do piso primitivo, que Frei Galvão percorreu até se tornar franciscano. Considerado santo ainda em vida, Frei Galvão foi beatificado pelo Vaticano em 25 de outubro de 1998, com o título de Homem da Paz e da Caridade".

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

NOTAS: **Pesquisas** - sobre a vida e obra de Frei Galvão podem ser realizadas, de 2ª a 6ª feira no Museu Frei Galvão, que possui rica bibliografia sobre o assunto. No local há uma Galeria de Arte sobre Frei Galvão, com telas assinadas por artistas locais.

Visitas - à Sala das Relíquias e ao Museu Frei Galvão podem ser marcadas pelo telefone: 021-12 522-3674 ou pelo telefax: 021-12 532-3022 ou ainda no Museu Frei Galvão. Edifício do Centro Social de Guaratinguetá. Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48.